

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES USUÁRIAS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

LARISSA SILVA DE BORBA¹; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA²; VALÉRIA
CHRISTINA CRISTELLO COIMBRA³ MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas– borbalarissa22@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kaa_langmantel@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas–valeriacoimbra@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de substâncias constitui um problema de saúde pública mundial, devido ao seu potencial de dependência e consequências físicas, mentais e sociais. O início do consumo na adolescência é marcado por conflitos sociais sendo considerado gatilho para a experimentação e consumo (JESUS et al., 2017).

A adolescência configura-se pela busca por identidade, de modo que as experiências podem causar desestabilização, oscilação do estado emocional, sofrimento psíquico e vulnerabilidade, contribuindo para o início do uso, pois o uso surge como a solução para os conflitos, além de ser considerado fator de risco para a saúde e uma preocupação de saúde pública, pois as mesmas alteram a estrutura cerebral, cognição e conflito social, além dos prejuízos para a vida adulta (AMORIM et al., 2018).

O consumo de álcool e outras drogas possui fator preditor para o afastamento das atividades laborais além do desenvolvimento. A experimentação expõe ao risco de dependência, incluindo prejuízos à saúde, conflitos familiares, sociais, evasão escolar e culpa, tais elementos são somáticos e contribuem para a vulnerabilidade do usuário (BITTENCOURT, et al., 2015).

Além do papel fundamental da família, os serviços destinados à população infantojuvenil são essenciais para atender as necessidades decorrentes do uso. O centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil realiza os cuidados de acordo com a dinâmica do serviço, pois segundo a Portaria MS/GM 3.08812 de 23 de dezembro de 2011 a rede de atenção psicossocial (raps) acolhe pessoas com necessidades decorrentes ao uso de drogas, possibilitando a efetivação de intervenções. Para elaboração do plano de intervenção é necessário reconhecer os aspectos que contribuíram para o início do uso, obtendo um olhar integral, acolhendo as demandas e intervindo na realidade vivida por cada indivíduo (GALHARDI; MATSUKURA, 2018).

Considerando a importância da identificação do uso de álcool e drogas por crianças e adolescentes como fator agravante na condição de saúde, o estudo tem como objetivo identificar o consumo de álcool e drogas por crianças e adolescentes usuárias de centros de atenção psicossocial infantojuvenil (CAPSi) no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa intitulada “Avaliação dos Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Rio Grande do Sul (CAPSi-RS)”, financiada pelo CNPq em edital universal 01/2016, aprovada pelo Comitê de

Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem sob parecer de nº 3.023.3.38. A coleta de dados foi realizada em 19 municípios do Rio Grande do Sul, de dezembro de 2018 a março de 2020. Os participantes são crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, os quais responderam ao questionário geral aplicado. A variável utilizada foi o consumo de álcool, tabaco e maconha. É de conhecimento dos participantes e seus responsáveis o objetivo do estudo, assim como assegurado o anonimato dos mesmos. Foi utilizado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido a crianças e adolescentes e o Termo de Consentimento Livre e esclarecido aos responsáveis. Nesta pesquisa foram respeitados todos os princípios éticos 266/2012, que dispõe sobre o uso de seres humanos em pesquisas e a Resolução 564/2017 sobre o código de ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo quantitativo foi realizado com 569 participantes usuários dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) do Rio Grande do Sul, desses 45,4% (305) são adolescentes e 46,4% (264) crianças, o qual 45,2% (257) são do sexo feminino e 54,8% (312) masculino. Na variante cor da pele 57,8% (329) se consideram brancos, 16,8% (95) pretos, 14,5% (83) pardos, 7,8% (44) referem outra cor e 3,1% (18) não informaram. Na variável uso de substâncias psicoativas, foram respondidos o uso de álcool, tabaco e maconha o qual nunca usou, já usou, tem problema com a droga ou é sua droga predileta, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Uso de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes CAPSi

Características	Crianças n (%)	Adolescentes n (%)
Álcool		
Nunca usou	258 (97,8%)	225 (73,8%)
Já usou	6 (2,2%)	78 (25,5%)
Problema com a droga	0 (0%)	1 (0,35%)
Droga predileta	0 (0%)	1 (0,35%)
Tabaco		
Nunca usou	261 (98,8%)	259 (84,9%)
Já usou	2 (0,77%)	36 (11,9%)
Problema com a droga	1 (0,43%)	5 (1,6%)
Droga predileta	0 (0%)	5 (1,6%)
Maconha		
Nunca usou	264 (100%)	269 (88,3%)
Já usou	0 (0%)	30 (9,9%)
Problema com a droga	0 (0%)	3 (0,9%)

Droga predileta	0 (0%)	3 (0,9%)
-----------------	--------	----------

Fonte: Banco de dados da pesquisa “Avaliação dos CAPSi do RS”- Pelotas, 2020

Nesta pesquisa observa-se que 258 crianças e 225 adolescentes nunca usaram álcool, 6 crianças e 78 adolescentes já fizeram o uso e 1 adolescente possui problema com o álcool e considera sua droga predileta. O uso do tabaco foi observado em 36 adolescentes e duas crianças, 261 crianças e 259 adolescentes nunca usaram, 1 criança e 5 adolescentes tem problema com o tabaco e 5 adolescentes consideram sua droga predileta. Além disso, o uso da maconha foi afirmado por 30 adolescentes, quanto ao problema com a maconha e droga predileta foi relatado por 3 adolescentes.

Entre os adolescentes, o álcool representa a droga mais consumida no Brasil e no Mundo, este fato se deve ao fácil acesso e a deficiência em legislações que privem a veiculação de marketing, fator preditor para o consumo. Além do álcool, o tabaco vem sendo amplamente consumido pelos adolescentes, seguido da maconha (MACHADO et al., 2018).

O início do uso e a experimentação entre jovens se deve a necessidade de lidar com desejos, curiosidade, conflitos, além da sociabilização e aceitação. O consumo do álcool está associado a prejuízos físicos, mentais e sociais, além de aumentar as chances de continuar o consumo na vida adulta incluindo o tabaco. Além disso, a maconha foi a droga ilícita de primeira escolha dos adolescentes, sua experimentação está associada a curiosidade e as relações de amizade, considerada fator preditor ao uso (CONÇALVES et al., 2020).

Diante da necessidade do cuidado a criança e adolescente relacionado ao uso de substâncias psicoativas, os centros de atenção psicossocial atuam no acolhimento, cuidado, redução de riscos e danos à saúde. Estudos demonstram a necessidade de abordagens centradas nas necessidades e especificidades, escuta, caracterização dos usuários do serviço e identificação do uso para iniciar os cuidados para este público. O cumprimento das diretrizes é imprescindível para reconhecer a criança e adolescente como responsáveis por suas demandas e sintomas, acolhimento universal, garantia dos serviços, identificação de necessidades, intervenções necessárias, encaminhamento, construção da rede, atuação no território, avaliação e construção de necessidades em saúde mental (CONCEIÇÃO et al., 2018).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, o presente estudo demonstra a importância da integralidade do cuidado dos centros de atenção psicossocial infantojuvenil como fator protetor para a redução de danos e intervenção quanto ao uso de substâncias psicoativas.

Estes indicadores de consumo são importantes para fortalecer as redes de atenção psicossocial e garantir o acolhimento das demandas pertinentes ao uso, além da capacitação dos profissionais para lidar de forma não estigmatizante ao consumo e intervir em seu uso, proporcionando qualidade de vida aos adolescentes e crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM ROSA, A; LUÍS LOUREIRO, L; SEQUEIRA, C. Literacia em saúde mental sobre abuso de álcool: um estudo com adolescentes portugueses. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 6, 2018. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/nspe6/nspe6a05.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BITTENCOURT, L.G.F; GOLDIM, J.R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas Ana Luiza Portela. **Rev. bioét. (Impr.)**, v. 23, n. 2, p. 311-9, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/LLkVPksnwdZLWZ5FycrXz6r/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CONCEIÇÃO, D.S; ANDREOLI, S.B; ESPERIDIÃO, M.A; SANTOS, D.N. Atendimentos de crianças e adolescentes com transtornos por uso de substâncias psicoativas nos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil, 2008-2012*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 27, n. 2, e2017206, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2018.v27n2/e2017206/pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

GONÇALVES, A.M.S; WERNET, M; COSTA, C.S.C; SILVA JÚNIOR, F.J; MOURA, A.A.M; PILLON, S.C. Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. **Esc Anna Nery**, v. 24, n. 2, e20190284, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tCJ5ZpYftXxwVbwLKQGZdJP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GALHARDI, C.C; MATSUKURA, T.S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 3, e00150816, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2018.v34n3/e00150816/pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.

JESUS, I.S; OLIVEIRA, M.A.F; SANTOS, V.T.C; CARVALHO, P.A.L; ANDRADE, L.M; PEREIRA, L.C; SUBRINHO, L.Q; SENA, E.L.S. Percepção de estudantes da educação básica sobre drogas: um olhar à luz de Merleau-Ponty. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 4, p. e65013, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v38n4/1983-1447-rngenf-38-04-e65013.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MALTA, D.C; MACHADO, I.E; MENDES, M.S.F; PRADO, R.R; PINTO, A.M; CAMPOS, M.O; SOUZA, M.F.M; ASSUNÇÃO, A.A. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. **Rev Bras Epidemiol**, v. 21(SUPPL 1): E180004, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/y4f4r7DNKbSnjfgtzT8pycC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.